

S E R M A M <sup>12</sup>

DO GLORIOSO, E INVICTO MARTYR

S VICENTE

QUE EM 22. DE JANEIRO DE 1693.

legou o Beneficiado Jozeph da Costa Proença  
Theologo pela Univerfidade de Coimbra  
em a fua Igreja Parochial da Cidade da

Guarda.

1693 - CXVIII

OFFERECIDO  
AO MUYTO REVERENDO SENHOR

FRANCISCO  
DE MELLO

CONIGO, E THEZOUREIRO MOR DA  
Santa Sè da dita Cidade.

EM COIMBRA

Com todas as licenças neceffarias.

Na Officina de JOAM ANTUNES Anno de M.DC.XCV.

10

THE [unclear] OF [unclear]

[unclear] [unclear] [unclear]

[unclear] [unclear] [unclear]

[unclear] [unclear] [unclear]

[unclear] [unclear] [unclear]

[unclear] [unclear] [unclear]

[unclear] [unclear] [unclear]

[unclear] [unclear] [unclear]

[unclear] [unclear] [unclear]

## SENHOR.

*Ostendam os que imprimem buscar conforme a substancia das suas obras a grandeza dos seus Mecenas ; nesta porem , que imprimo , confesso não fazer o mesmo ; porque vejo ser a grandeza do Mecenas muyto superior à substancia da obra ; he esta a de hum sermão primeiro*

*de meu entendimento , fructo primeiro , em que brotarão as meus estudos ; & devendo eu por muytas causas não saber publico com elle , por saber , que no mar das opinioens dos homens nem ordinariamente risco todos os engenhos , com tudo achei por algumas razões [ as quais muytos sabem ] que era necessario expolo segunda vez ; à censura , ainda que o expuzesse segunda vez à tormento do faço , buscando , pera me livrar de huma , & outra o patrocínio do seu nome , pois he certo , que o mesmo serà chegado eu a VM. oferecer que o chegarem todos logo a respeitar.*

*Esta he toda a causa de buscar , pera obra tam pequena a pessoa hum Mecenas tam grande ; mas quizera eu , que VM. lhe puzesse olhos , não em quanto pregada , mas em quanto offerecida ; porque se pregada he premissa de hum limitado engenho , offerecida he de huma vontade grande ; & accettando VM. mais a offerta da vontade , que a premissa da obra , ficarà disculpada a limitação da grandeza da vontade ; pois sempre [ disse já elegantemente o poeta ] em quem reverente consagra , vence a vontade , no que se oferece , a substancia da offerta , no que se dedica : Plus invenitur voluntate , quàm in operis sacrificio.*

*Tudo isto supposto , não me canso agora , como fazem muytos , em ferir no limitado termo de huma dedicatoria o singular proccaimento , com que na dignidade , que VM. logra , toáo não menos o venerando exemplar perfeito , que unico ; por que alem de não ser huma dedicatoria sufficiente mappa , em que se escrevão , temo , que formando os elogios , que se lhe devem , ou ficarà offendida a sua modestia nos encomios da minha penna , ou que não publicarà cabalmente a minha penna os louvores , que tanto occulta a sua modestia ; mas direi co D. Ambrozio : Pro lib de laudatio est , quæ non queritur , sed tenetur. He mais molesto*

*Sen. Epist  
29. fol.  
mibi 53.*

que entendido o louvor, que se não busca, mas já se logra. E como VM. todo se acha pelos seus meritos, por esta razão mais me conu-  
deixar de louvar, que ser molesto no engrandecer; alem de que n-  
fica hum sojeito mais bem louvado [ disse o mesmo S. Ambrósio ]  
quando he geralmente de todos applaudido : Nemo est laudabilis  
quàm qui ab omnibus laudari potest.

D. Ambr.  
ubi supr.

Que isto, que diz a laureada penna desta discreta purpura em VM.  
se ache, digam-no não só os que o conhecem, mas ainda aquelles me-  
mos, que o não tratão. pois se destes he a sua affabilidade tam conhe-  
da, daquelles não he a sua benevolencia menos experimentada, não fo-  
lo já no titulo, que lhe tem grangeado a sua liberalidade, não menos  
dalga, que charitativa, por que basta dizer desta materia, o que  
zem todos de sua caza, que he acharem nella os perseguidos e fugi-  
os pobres remedio, & os peregrinos agasalho, sendo a grandeza  
seu animo pera a todos tam ampla, que não he, sendo tam ampla, co-  
detrimento de alguma pessoa a grandeza do seu animo, que foi o ma-  
yor apoio, que do Emperador Trayano escreveu o grande Plinio: T

Plin. in  
paneger.  
ad Tra-  
jan.

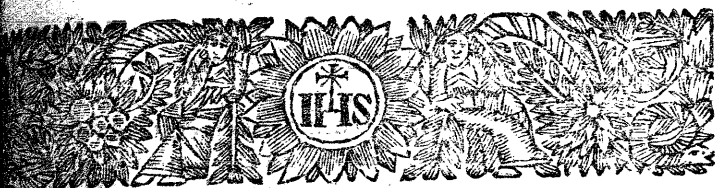
tamen maior omnibus quidem eras, sed sine ullius diminutione  
maior. E se os mais communmente são grandes pelas dignidades, que  
lograõ, em VM. he tanto ao contrario, que parece ser a mesma dig-  
nidade porque VM. a logra, a que fica grande, ficando nisto, [ e  
com isto cifrarei tudo o mais, que podia dizerse ] semelhante ao mayor  
Heroe da Grecia, do qual no breve Epigraphe destas palavras escre-  
veu Iustino o apoio mayor de suas excellencias: Honores ita gessit, ut  
non ornamentum accipere, sed dare ipsi dignitati videretur.  
Deos guarde a VM. por tam felizes annos, quantos em VM. reconhe-  
ço merecimentos, pera que no nosso Portugal vejamos ainda todos  
seus merecimentos premiados com dignidades tam grandes, quanto  
dezeja a vontade deste seu menor Capellão, & serve. Guarda 10. de  
Fevereiro de 1693.

Iustin. li-  
br. 4.

De VM.

O Capellão mais humilde, & servo mais obrigado

JOSEPH DA COSTA PROENÇA



*Si autem mortuum fuerit, multum fructum.* 1. t.

Ioan. 12.

A celebrava a Augusta Roma [ escreve o melhor Cronista de suas antiguidades ] com plausiveis cultos, & festivos aplausos de seus Imperadores os Tacit. lib. gloriosos triumphos; assi celebrou os de Cezar des- 7. Ann. crevendo em laminas douradas o numero de suas vi- Sueton. in- nappa os tropheos de guerra com as insignias da paz, com- una corū- tundo entre si a fereza de Marte com a clemencia de Miner- Rariz. assi celebrou os de Pompeo esculpindo em hum luzido pay- Text. in- quantas fortalezas rendera na Armenia, & quantas Cidades sua offic. conquistara na Assiria; assi finalmente celebrou os desse illustre 2 part. heroe, que das ruinas de Carthago tomou o nome de Africa- a fama.

Este era o modo, com que antigamente applaudia Roma os triumphos dos seus Monarchas; mas melhor, que Roma antiga- mente celebra hoje a Igreja Catholica o triumpho de hum Sanc- to, que na milicia de Christo se portou taõ alentado, que sempre nos combates da tyrannia sahio victorioso, Este he o triumpho do melhor credito de Huesca, do mayor amparo de Caragoça, do signe Apostolo de Valença, & illustre Patrão de Lisboa, do glorioso, & invicto Martyr S. Vicente, digo cujo triumpho he pera o Ceo de tanta gloria, que com elle se alegrão os mesmos anjos: *Ad cuius ingressum Angelici latantur spiritus*; cuja solem- Eccl. cidade he pera a terra de tantos jubilos, q̄ cõ particular devoção Phypin- devem celebrar os homens: *Sacrum Beati Vincentij solemnita- ejus offic.*

tem devoté celebremus; por ser de hum Martyr, cuja constancia grangeou pera o Ceo a palma da mayor victoria: *Cum invictus Christi Athleta insignem victoriae palmam intulit Cælo.*

Mas pera que era necessario dizervos eu, que era de São Vicente o triumpho, que se celebra, & a festa, que se applaude, se já primeiro que eu o tinha dito a letra do nosso Evangelho. Falla nelle Christo Senhor Nosso em huma mysterioza parabolica, & diz: Que se o grão de trigo não morrer cahindo na terra, que não dará algum fructo: *Nisi granum frumenti cadens terram mortuum fuerit, ipsum solum manet.* É que só chegando a morrer, chegará tambem a fructificar: *Si autem mortuum fuerit multum fructum affert.* E quem foi no campo da Igreja o grão de trigo mais mortificado, que São Vicente? O certo he, que ninguem, como Vicente foi grão mais mortificado; porque ninguem como elle soube fazer verdadeira a doutrina do Evangelho, & mentiroza a politica do mundo: a politica do mundo julga o cahir por desgraça; o dictame do Ceo julga o abater por dita: o morrer pera com o mundo julgaõ os homens por melicidade, o Ceo julgaõ por ventura; pera com os homens só os levantados da fortuna lograõ os fructos da terra, pera cõ Deus só os abatidos, & mortos: *granum cadens mortuum* lograõ os fructos do Ceo: *multum fructum affert.* Aillí o ensinou o melhor Mestre Christo, & aillí o aprendeu o melhor Discipulo Vicente: pois tam pouco cazo soube fazer da fortuna do mundo, que perdendo todo o seu d'avelo na gloria do Ceo, não reparou perder esta mortal vida, sò por merecer venturozo a eterna; mais quão muito aillí obrasse Vicente, se sabia que aquella affectada vida se: *qui amat animam suam perdet eam,* & esta aborrecida gloria se: *qui odit animam suam, in vitam æternam custodit eam.*

Aug.  
tracim  
Ioan. 9.  
D. Bern.  
100. 4.  
serm. 10.  
Anst.

Este he em breve exposiçãõ do presente Evangelho, e do literal; quanto ao sentido allegorico por este grão de trigo entende S. Agostinho com outros muitos Padres, & a glossa de S. Hieronymo a Christo Senhor Nosso. *Ipsè Dominus est granum mortuum.* Outros com Theodoreto, & Hugo vici. dizem que se se por elle qual quer varão justo, que morrendo pela morte

da vida, vive pela justificação da graça: *Per hoc granum in-*  
*quit vir justus, qui vel pœnitentijs, vel tormentis mortuus gra-*  
 tuit. Estes os sentidos, em que se explica commumente ef-  
 cato. Mas já vejo vos ouço dizer, que tem neste segundo  
 grande contradição, & he: como pode dizerse que o varão  
 representado no grão de trigo está vivo, & juntamente  
 to? A morte não suppoem privação da vida, a vida não diz  
 ção da morte? He questão assentada em toda a boa Philoso-  
 pois se implica juntamente o golpe da morte com o logro  
 da, pois implica estar a alma separada do corpo, & estar ao  
 po unida a alma, como se pode dizer, que he o grão de trigo  
 to hum justo mortificado, que quando atormentado morre,  
 ficando vive? *Nisi granum frumenti cadens in terram mortu-*  
 *fuerit, per granum intelligitur vir justus, qui vel pœnitentijs,*  
 *tormentis mortuus, gratiã vivit.*

Theophyl  
 in Evag.  
 hic Lyra,  
 & alij a-  
 pud illum  
 hic.  
 Theodor.  
 & Hug.  
 victor a-  
 pud Ber-  
 nardinũ  
 sen. ubi  
 supr.

Ora respondo: que duas vidas se devem considerar no ho-  
 em, huma vida em ordem a graça, & outra vida em ordem à  
 natureza; he sentir de Sancto Augustinho; Quem vive em ordẽ  
 natureza vive pera o mundo; quem vive em ordem à graça,  
 pera Deos; & como os justos pera viverem à vida da graça  
 que se vive pera Deos, he necessario que morrão à vida da  
 natureza, com que se vive pera o mundo, por isso effes mesmos  
 eyos, com que pera o mundo morrem, saõ as disposições, cõ  
 pera Deos vivem. Ouvi expressamente a São Paulo dar luz  
 este meu discurso.

D. Aug.

*Vivo ego, jam non ego.* Eu vivo, diz Paulo: *Vivo ego;* & já  
 vivo: *jam non ego.* Como assi? Quem vive não morre, &  
 quem morre juntamente não vive; como diz logo Paulo, que  
 vive quando morre, & que morre quando vive? Se a morte im-  
 plica dar-se actualmente com a vida, como logra Paulo a vida:  
*vivo ego;* & no mesmo tempo, em que confessa a morte? *jam non*  
*ego.* Não vos admireis, que elle mesmo dà a rezão: *vivo ego, jam*  
*non ego, vivit enim in me Christus.* Vivia, & não vivia Paulo, não  
 via, porque não vivia a vida da natureza, com que se vive pe-  
 ra o mundo, & vivia, porque vivia à vida da graça, com que se

D. Paul.  
 ad Gal. 2

vive pera Deos, às operações da natureza estava Paulo morto *jam non ego*, às operações da graça estava Paulo vivo: *vivo ego*. Não vivia Paulo como homem homem, que vive pera o mundo, vivia como homem justo, que vive pera Deos: *vivit enim in Christo, habitans in me per gratiam vivificantem, seu per gratiam*. Commenta Chrysofostomo com Nicolao de Lyra; P. Lyra in *hunc locū cū alijs.* isso no mesmo tempo em que afirma de si a morte, não nega ta- bem em si a vida: *vivo ego, jam non ego.*

Provado pois não implicar a morte, & vida de que falla o te- to na exposição citada; & supposto tambem entenderse São Vi- cente pelo grão de trigo por se entender pelo grão morto hū- sto mortificado: *per gratiam intelligitur vir justus*, veremos no d- curso do sermão fer S. Vicente martyr, que triumphou com t- crecidos applauzos, ou grão, que fructificou em tam copiozo fructos, q̄ he na terra palmo, & no Ceo prodigio, no Ceo pro- dio, sendo enveja dos Anjos, na terra palmo, sendo gloria do Martyres, gloria dos martyres na terra por singular na contanc- enveja dos Anjos no Ceo por superior nas excellencias. Tem- assumpto, faltame pera elle a graça; recorramos pois pera a alic- çar a aquella Senhora, que não tendo sombra de culpa, foy co- cebida sem macula, sendo no mundo a melhor Eva por ter o Ceo a melhor Ave Maria, &c.

Chrysof.  
in Epist.  
ad Galat.  
cap 2.  
Lyra in  
hunc locū  
cū alijs.

Eva fuit  
Typus  
Maria.  
ita Aug.  
serm. 18  
de Sanct.  
Bern. &  
Epiphani.  
contra he-  
reses heresi.  
78 lib 3.  
Naxar.  
in loc.  
tom. 1.

c 3 n 93.  
Stephan.  
in ca. 24.  
Eccles. 1.  
1. 1. 5.  
Fr. Prão.  
Vicini in  
serm. 3.  
serm. 1.  
Lumar.

*Si autem mortuum fuerit, multum fructuum affert.* Loco citat- Todos neste mudo nascem pera o trabalho[ disse já hū enenhe- & pera hum martyrio, dissera eu agora, que nascião todos t- mundo; mas com esta differença, que nascendo todos no mudo- pera o martyrio, o mayor martyrio he pera aquelles, que nasce- pera mayores no mundo. Dous Planetas com o titulo de gra- des, porque ambos grandes de titulo diz o Cronista S. N. que creara Deos S. N. *Iecit Deus duo lumina magna*, Sol, & Lua- sol Principe dos Astros por lograr no Imperio do dia o [c]o- dos rayos, a Lua Princeza da noute, por governar a Men[ca] das luzes na Republica das sombras: *Luminare manus, ut p[er] ill- det, Luminare minus, ut præesset nocti*: mas he muito de repa-



Martyr São Vicente.

fazendo Deos a estes dous Planetas no Ceo os mayores, he  
reparar, que tambem os fez no curso entre todos os mais  
reflados; he commua opiniao dos Philosophos, a quem ci-  
de segue o nosso Soares, pois o Sol na luzida carroça da sua  
Ecliptica gyra todo o Zodiaco no espaço de hum só anno;  
a Lua no luzido trono desta Ceo primeyro em vinte & sette  
cursa toda a sua Esphera; & devia ser, senhores, a  
caza, porque sendo martyrio o curso dos Planetas, pois o  
cada dia morre: *Oritur sol, & occidit*, & a Lua cada mez se  
em quartos, foy disposição divina, que os mayores marty-  
os, porque mais repetidos, competissem no curso aos dous  
yores Astros.

Astro luminoso nasceu São Vicente em Huetca povoa-  
de Espanha, mas como São Vicente nascia como sol dos  
tos pera Príncipe dos Martyres, apenas Deos o pôz por  
astro na sua Igreja, logo como Planeta o mais apressado no  
urso, começou caminhando pera o seu occaso a buscar o mar-  
to com ligeiro curso, sendo athe no sepulchro verdadeiro,  
ol, pois de prateado tumulo lhe servio o mar. Ora vamos in-  
viduando as acções da vida de S. Vicente, pera descobrirmos  
excellencias do seu martyrio.

Tendo acabado o curso das divinas letras o nosso Sancto,  
começou logo pelas partes de Caragoça, como sol da Igreja a  
efferrar com as luzes do Evangelho as sombras da Genuida-  
de, pregando com tanto zelo da firação das almas, que quan-  
to ouvião, todos se emmençavão, o Gentio mandole da in-  
delidade, & unindose à Igreja o Catholico do estado da cul-  
ta pera a vida da graça; chegando pois isto à noticia do Deo-  
no Governador daquella Provincia; como seya o mesmo no  
mundo começou a ser Pregador; que começou a ser Martyr como  
logo S. Vicente a ser martyro tanto que começou a ser Pre-  
gador, mandando Dacento, que unido com duas cadeas prohi-  
bisse em hũa rigorosa cadeia encerrado: posto nella, tal foy o  
costo, tal a constancia, com que S. Vicente padecia os tormen-  
tos, que quanto mais efficaç eraõ as penas no atórreitar, tanto

D. Aug.  
serm. 2.  
de D.  
Vic.

mayorera a sua constancia no padecer: *Quo Dei Martyr Durius urgebatur pena, eo amplioris confessionis exultabat constantia.* Mas que he isto meu glorioso Sancto! alegraõvos as penas, recreaõvos os tormentos, & aliviaõvos as molestias? Saõ pera vós trabalhos descãços, as penas glorias, & as molestias alivios? Si saõ, parece responde S. Vicente, porque todas estas minhas penas saõ por Christo padecidas, & isso tem as penas, que por Deo se padecem, que quanto mais penalizãõ, mais recreaõ, & entã saõ mais suaves, quando no atormentar saõ mais rigorozas. Ovi tocar a hum passo de Cytharas creyo que com alguma delicadeza hum passo.

Escreve a Aguia dos Evangelistas em o seu Apocalipse hevizãõ mysteriosa, & he esta, que vira hum Cordero sentado sobre hum monte de muitos cortezões não menos assitidos, que o muitos Espiritos tambem venerado; mas adverte com especificidade o Evangelista, que entre as muitas glorias, que o suspendião, & os muitos jubilos, que o admiravãõ, que ouvira hum voz, como voz de muytas agoas, & como voz de hum trovãõ muy grande com tal circumstancia, que esta voz do trovãõ, que ouvira, logo lhe parecera como voz de tangedores, que em suas ves discentes estavãõ tocando Cytharas: *Audivi vocem de Cætanquãm vocem aquarum multarum, & tanquãm vocem tonitru magni, & vocem, quam audivi tanquãm Cytharizarum Cytharis suis.* Pode haver mais opposto sentir! Pode haver mais encetado dizer! Voz de trovãõ, & logo vozes de Cytharas? Que paridade de consonancias tem entre si estas vozes, pera que o dissonancia de hãas podessẽ nascer na suavidade das outras? Como podião nascer de tam dissonante. eccos tam armoniozos os entos? *Quidenim Cytharædi concentus, & armonia habet cum tonitru re tonitru?* Preguntou já neste passo o Doutissimo Vicente, a voz do trovãõ não he toda horrenda, a voz da Cythara não he toda suave? alem de o mostrar a experiencia, affirmãõ Ruper. com elegancia: *in tonitruo terroris asperitas, in Cytharis dulcedas.* Pois se huma, & outra voz nenhuma unãõ dade tem, como diz o Evangelista, que de mesma voz de

Vic. in  
Apoc. cap  
14. com.  
1. sect. 4.  
fol. quoad  
me 754.  
Ruper. in  
Apoc. his

que ouvira, ouvira logo vozes, q̄ como de Cytharas foavão.  
 ra libeis no que está o mysterio: no que se entende por es-  
 Cytharas, & no que pelo torvão se entende; & que se enten-  
 pelo torvão, & que se entende pelas Cytharas. A isso vos  
 onde o mesmo Ruperto, & com elle o Doutissimo Naxara  
 modo a commua opinião dos DD. dizendo, que por estas  
 tharas se entendem os corpos dos Martyres, & pelo torvão  
 tor dos tyrannos. *Per Cytharas Sanctorum Corpora interpre-*  
 E pois por se entender pelo torvão o rigor dos tyrannos  
 Cytharas os Corpos dos Martyres, nisso está o myste-  
 Digo que fim, notai: as cordas das Cytharas quanto mais as  
 a penna, mais suave fazem a melodia, de maneira, que quan-  
 mais com a penna se ferem, mais armoniozas foaõ; pois alli os  
 tyres nos tormentos, que pelo amor de Deos padecem; faõ  
 no Cytharas, que ao som da voz dos tyrannos na voz do tor-  
 representados, quanto mais feridos faõ com os rigores das  
 mas, então se ouvem mais nelles as suavidades das glorias. Ou-  
 concluir admiravelmête o discurso ao sutil engenho do Dou-  
 Nax. *Sancti in Cytharis suis, hoc est, in Corporibus suis patiun-*  
*sed ut chorda Cytharæ [repara] agora ] repercussæ suavem e-*  
*sonum, sic Sancti cum honestis laboribus divexantur, mira sua-*  
*te fruuntur.* Divinamente.

Cytharas faõ na expõsiçãõ deste Douro todos os corpos dos  
 Martyres; Cythara foy hum Sancto Estevão, que ferida ao to-  
 de duras pedras, nellas como em pedra de toque de sua tara  
 paciencia mostrou os mais finos quilares a sua paciencia. Cytha-  
 foy hum Sãcto Sebastião que ao toque de tantas pennas, que  
 os Barbaros as feitas; então fazia em louvãla Deos a  
 lullha consonancia; quanto mais o ferião dos tormentos a vehe-  
 tercia; Cythara foy hum S. Lourenço, & cythara tam afinada  
 aos ardores do fogo, que sobre o contra ponto dos tormentos,  
 que lhe offercia a tyrannia, soube levantar tanto de ponto a voz  
 delecto, que fazendo dos Breves das penas Maximas da  
 mus foy a solfa da sua Musica a solfa da melhor consonancia;  
 mas com isto está, que sendo todos estes Sanctos tam sonoras

*Nax. infr*  
*citandus.*  
*Est com.*  
*set apud*  
*Viegas.*  
*supr. rela-*  
*ti sect. 5.*  
*pag. mibi*  
*758.*  
*D. Greg.*  
*20 Mor.*  
*in ca. 30.*  
*Iob. cap.*  
*31. pag.*  
*mibi. 176*  
*Nax. in*  
*Iosue tom*  
*1 cap 1.*  
*2. §. 26*  
*fol mibi*  
*38.*

Cytharás, nenhum delles foy a Cythara mais heroica, que disse-  
 tou na Igreja, porq' sò S. Vicente foy entre todos os mais a Cy-  
 thara dos mais suaves toques, por ser Cythara, que quando e'  
 mais ferida das pennas, então se ouviao mais nella as suavidad-  
 das glorias, Cytharà, que com a armonioza constancia da su-  
 paciencia convertia os tormentos do Tyranno em suave recreo  
*Quò Dei Martyr duriori urgebatur pena, eò amplioris Confessi-  
 nis exultabat constancia.* Mas por isso foy São Vicente a imita-  
 ção de Christo gram de trigo verdadeiro, que nos tormento  
 da prizão mortificado deu com o seu exemplo no campo da  
 Igreja multiplicado fructo: *Si autem mortuum fuerit, multum  
 fructum affert.*

Depois de padecer o nosso Sancto os tormentos do Car-  
 cere, mandou o Tyranno, que fosse atormentado com fogo  
 & repareceu, que sahindo São Vicente desse martyrio, diz San-  
 cto Augustinho, que não sahira molestando: *Servatus illigatus*  
 antes tão luzido, que todo o Carcere em que segunda vez foy  
 posto, encheu de resplendor celette: *Verum in tenebris a m-  
 clusa Custodia clarissimus resplendor obortus totum Carcerem illu-  
 travit.* E pois que rezão haverà, pera que esse voraz elemento  
 não offendesse ao nosso Sancto? Ora olhai, he porque andava  
 que São Vicente no exterior se abrazava no fogo material, in-  
 teriormente no fogo do amor divino São Vicente se abrazava.  
*Ardebat Vincentius extrinsecus Tyranni sceleris incendijs, in a-  
 sior illum intrinsecus Christi amoris flamma torret.* E claro esta-  
 va, que o fogo material o não havia de offender, pois no fogo  
 do amor divino se chegava a abrazar.

Em huma magestoza estatua mandou copiar sua a' vez  
 Nabuco tam soberana nos metais, que a enobrecião, que to-  
 dos adorações lhe tributavão, pois excedendo de hums os  
 foros, affectava já de divina os respeito: *Cadentes adorant sta-  
 tuam:* Estavão pois na Corte do Babylonico Monarcha entre  
 outros muytos prezos tres Hebreos captivos, os quais tam-  
 mes se mostrarão em não adorar a estatua, que os mandou Na-  
 buco lançar no fogo: *Justit, ut ligatis pedibus, & manibus mittentur*

D. Aug.  
 serm. 2.  
 de D.  
 Vinc.

*in ignis ardentis.* Bem podia eu reparar em não adora-  
 ta estatua os tres meninos, sendo composta de ouro, pois  
 o ouro muytas idolatrias no mundo, mas deixando este re-  
 perço e oração, em que seja mais proprio, só noto, que os  
 offendesse em algũa couza o fogo, tanto assi, que diz o texto  
 comparara muyto Nabuco com os seus Palacianos, vendo, que  
 hum só cabello lhe offendião as chamas: *Contemplabantur  
 illi, quoniam nihil potestatis habuisset ignis in corporibus eorum,  
 et capitis eorum non esset adustus.*  
 Mas como assi? não tem o fogo potencia tam natural, co-  
 múnica pera offender os corpos? he certo; porque só pera  
 espiritos não tem essa actividade o fogo, pois como não se  
 que os tres meninos em suas chamas? se a voracidade deste  
 elemento he tam activa, que tudo abraza, como em nenhu-  
 ma parte os molesta? Muyto ao nosso proposito dá a rezaõ o  
 do Almer. *Ideo ab incendio incolumes servantur, qui inflammi-  
 bus Charitatis interioris comburuntur;* pois claro estava, que  
 ardores do fogo material os não haviaõ de offender, pois  
 incendios do amor divino se chegavão a abraçar; era sem-  
 pre a vida, que do incendio dessas chamas haviaõ de sahir intactos,  
 e o tormento dessas chamas padeciaõ amantes, que isso suc-  
 cede a quem pelo amor de Deos padece este martyrio, que o fo-  
 go material o não chega a offender, quando no amor divino se  
 abraça a abraçar.

*Lacerd.  
 in Judith  
 tom 1.º ca  
 pit. 4.*

O passo tem tanta semilhança, que não necessita de ac-  
 commodar-se: não offendia o fogo aos tres meninos por-  
 que em ardentes chamas do amor divino seus corações se abra-  
 çavaõ. *Inflammi divine Charitatis interioris comburuntur.* Não  
 molestou o tormento do fogo ao nosso insigne Martyr, porque  
 no exterior em incendios materiaes se abraçava, interior-  
 mente em divinas chamas seu coração ardia: *Ardebat Vin-  
 centius extrinsecus Tyranni sevientis incendijs, sed maior illum  
 intrinsecus Christi amoris flamma torrebat.* E esta devia de ser  
 a Senhores, a cauza, porque vivia São Vicente tam conten-  
 to nos seus martyrios, que affirma delle huma doura penna

P. Phelip  
Dias 2 p.  
17. 3 in L  
vãg. coc.  
3. Mart.  
pag mibi  
130.

Isai. 6.  
Rup. &  
Hieron.  
cũ Rabb  
Theut. in  
opere san  
ctã Cruç.  
Zulct. in  
Epist. Jac.  
cap. 2 §.  
25. nu 5.  
pag. mibi  
167. Ita  
Interp. cõ  
muniter.

D. Aug.  
serm 1.º in  
relato de  
S. Vinc.  
Eccle. Vly  
ip in. c. 3.  
ejje.

da nossa Lusitania, que não parecia o mesmo que era pelo  
dizia, pois sendo hum padecendo, parecia outro fallando: *Al*  
*patientis animo tormenta perferebat, ut unus qui patiebatur, &*  
*ter, qui loquebatur, esse videretur*; porque como no Coração  
S. Vicente ardia o fogo do amor divino, fazia o amor, que  
tormentos mais rigorozos fossem recreos suaves, que essa pri  
riedade tem o amor divino, que aos tormentos mais rigoroz  
faz parecer gostos muy delectaveis, a mortificação mais peza  
faz parecer Cruz muy leve. E esta sem duvida he a meu ver  
cãula, porque pera os Seraphins, que vio Isaias afflitr a Deos  
trõno eraõ tao leves as Cruzes, que formavão com as azas, q  
lhês parecãõ ligeiras pennas, pois affirma o texto, que assi co  
ellas voavão, que nenhum pezo nellas sentiãõ: *Sex ala uni,*  
*ala alteri trimam Crucem significant, duabus volabant*: He sen  
de Ruperto, S. Hieronymo, Rabbano com o Zuleta, porq  
como os Seraphins são Emblema do amor: *Seraphim incendit*  
*vel ardens interpretatur, sive ardor, vel incendium*. Pera quem  
abrazã em incendios de amor como os Seraphins, ainda as Cr  
zes mais repetidas, & pezadas não são mais que Cruzes muy  
ves; por isto constando as suas azas de pennas, & sendo de pe  
nas as suas Cruzes, eraõ as suas cruces leves como humas pe  
nas: *duabus volabant*.

Seraphim, senhores, ser-nosso gloriozo Sancto, seraphim  
era Vicente, cujo Coração feito Etna do divino amor tanto  
divinos incendios ardia, que em divinas chamas todo se abraz  
va: *illum intrinsecus Christi amoris flamma torrebat*. Que muy  
pois, que muyto pezassen na balança da estimação de São Vi  
cente tam pouco os tormentos, & fossem tam pouco peza  
sua estimação os martyrios, que sendo hum pelo que padeci  
chegisse a parecer outro pelo que fallava: *Tanta tranquillitas*  
( disse ja neste mesmo passo S. Aug.) *proferebatur in voce ut in*  
*centio patiente, mentis, qui torquebatur, sed alius loqui videretur*  
Que muyto vivesse tam ambicioso de tormentos, que so os tor  
mentos fossem o aivo dos seus affectos, & a esphera dos seus de  
zejos: *Applicatus tormentis dixit, hoc est, quod semper optabat*.

*omnibus exquisivi.* Que muyto enfim, sentindo as penas co-  
lorias, fizeffe gloria das penas, se só o padecer por Christo  
toda a gloria de Vicente? o certo he, senhores, que eu me  
tradi considerando a S. Vicente em semelhante acção, que  
Vicente fora no modo de padecer os tormentos o mais te-  
nante a Christo.

Olhai; muytos sanctos houve, que padecerão grandes mar-  
tos, & excessivos tormentos; mas de tal forte os padeceram,  
nem os tormentos deixaraõ pera elles de ser tormentos, nem  
martyrios deixaraõ de ser martyrios, S. Vicente porem com  
o gosto padecia os martyrios, com goito tanto sofria os tor-  
mentos, que os tormentos á imitação de Christo lhe parecião  
glorias, & erão toda a sua gloria os martyrios. Vedeo em Christo  
logo o vereis em Vicente: *Gloriam meam alteri non dabo.* A  
minha gloria [ dizia Christo pela boca do real Propheta ] não a  
de dar a outro, & que gloria he essa, Senhor, que só pera vós  
querreis? sei eu que lá disse o me'ino David, que a vossa gloria  
pera todos os vossos sanctos: *Gloria hæc est omnibus sanctis e-*  
Pois se pera os sanctos he toda a vossa gloria, que gloria he Ps. 149.  
tã singular, que só vós a quereis possuir? Que gloria ha de  
ser, senão a gloria da sua Cruz, commenta S. Aug. com Nico- Aug. 6  
de Lyra; *Crucem meã alteri non dabo.* Vistes como para Christo f. b. c  
são glorias os tormentos, vede agora, como pera Vicente fo-  
rão os tormentos glorias: *Nolo gloriam meam minuas*, não quero  
que me diminuas a minha gloria, dizia fallando com o Tyranno  
Vicente; & que gloria he essa, meu Sancto, que tanto dezejaes  
augmentada, & de nenhuma sorte diminuida? que gloria há de  
ser, senão a dos seus tormentos? *Paratus sum enim* [ são palavras ha ex e-  
tuas ] *ad omnia tormenta pro Christi nomine sustinenda.* Há mayor justicia  
semelhança que em Christo, & Vicente? Pera Christo são os  
tormentos glorias, pera Vicente são glorias os tormentos! sim,  
que foy Christo o exemplar de Vicente, & foy Vicente huma  
Copia de Christo. Com razão logo, & com muyta razão po-  
demos dizer, que assi como Christo graõ de trigo mortificado,  
como diz Augustinho: *Ipsè Dominus est granum mortificandem,*  
Com

com os muytos tormentos, que padeceo, deu pera nós os fructos da Redempção: *Per multos labores dedit nobis. Christus Redemptus fructus*, que assi Vicente como graõ de trigo mortificado imitação de Christo: *Per granum intelligitur vir justus*, pela muita constancia com que padeceo os tormentos, soy o Sancto, e da virtude deu no campo da Igreja o mais copiozo fructo: *Sicut tenuis mortuum fuerit; &c.*

Tendes visto a S. Vicente pela constancia, com que padece os tormentos, & gosto, com q' soffria os martyrios, sentiu os martyrios como glorias, & por isso gloria dos martyres; vedeo agora superior pelo relevante dessas mesmas glorias, que chegar inveja dos Anjos. Digo pois; que são tão superiores as glorias, q' S. Vicente logrou no seu martyrio, que se fora possível teremos Anjos invejas; só a tenão da gloria, que S. Vicente logrou por martyr. Eu me não atrevera a dizerlo, se primeiro S. Thomaz de Mil. nov. não chegara a pregallo: *Uec unum dicendum in Ecclesiis, ut in cadere aliquo fructo possit, certe Angeli Sancti Martyris invidere poterant.* Se os Anjos [ diz o Sancto ] poderão de algum modo ter inveja, certamente só a tenão dos martyres: *Uec Angelis Sanctis Martyris invidere poterant.* Nem posso eu que pera prova do meu pensamento tenho so esta auctoridade; porque pera prova d'elle tenho hum admiravel texto de S. Thomaz que são tão superiores des Martyres as glorias, que chegarão a ter invejas os mesmos Anjos.

*D. Thomaz  
à VII. N.  
in s<sup>er</sup>m.  
de S.  
Rom. fel.  
mihi 193  
15. 2.  
17. 1.*

*Dan. c. 2.*

Não querendo aquelles tres meninos [ como já ouvistes ] mostrar aquella estatura, que pera ostentação de sua grandeza os fabricar Nabucco; devetou o Tyranno Monarcha, que os mandou deitar na fornalha, & que prezos os tres meninos foram salvados nella: *Issit, et ligatis pedibus, & manibus, mitti eos in fornacem.* Obedecem os Ministros a este decreto: *Obediemus tibi rex, sed non servabimur tibi: quia non servabimur tibi, sed domino nostro.* O texto de S. Thomaz de Mil. nov. número 49. que deo de Orosio: *Angeli Domini descendunt in terram, & inquit eis in fornacem.* Isto o que diz o texto.

Mas quecausa haverá, pergunto eu agora, pera a...



Deira por ventura a gloria pelas penas, o descanso  
 tormento? Poderamos dizer que si; mas não me serve pe-  
 namento esta razão, defceria logo por dar aos seus tormentos:  
 a assistência alivios; pois como lá disse o Poeta, sem-  
 companhia nas penas servio de diminuição às magoas:  
*non est miseris focos habere.* Também era muy boa esta re-  
 razão ainda nam acho que esta foy; pois logo qual? Ou-  
 da-me com menos novidade, que delicadeza a hum enge-  
 lino doerno da companhia: *Descendit Angelus quasi mundus;* *Didac.*  
 diz o Douto, como envejoso o Anjo; mayor duvida: *Lop. in*  
 que desce o Anjo envejoso? a isso vos responde divina *Harm.*  
 S. Zeno: *descendit Angelus non solum, quia incendij non* *script cōf*  
*stimulus, sed quia Martyrum invidet glorias.* Não ha ma- *I. ton. I.*  
 mais, diz S. Zeno, porque desceu do Ceo o Anjo? não foy *son 3 pag*  
 que do incendio não temia os ardores, foy só porque dos tres *nubi 86.*  
 envejava as glórias: *Quia martyrum invidet glorias.* No *D. Zen.*  
 a verdade estava o celeste Parainphlo, mas vendo na ef- *ves serm*  
 divina, como em clarissimo espelho as glórias; que por *1. de trib.*  
 vryta logravão estes meninos; ceu como envejoso dellas  
 com elles nas chamas: *Dei in fornacem, descendit*  
*mundus, descendit, quia Martyrum invidet glorias;* porque são  
 são superiores, que mostram invejas aos mesmos Anjos;  
 he esta excellencia de hum Sancto fer Martyr excellencia  
 superior, que a cheção os mesmos Anjos a invejar. E se a-  
 lhu preguntades a cauza desta sua inveja; respondovos di-  
 ndo que tem os Anjos invejas da excellencia dos Martyres,  
 que parece que os Sanctos por Martyres cheção a ser mais,  
 os Anjos. Ora sa que he do Anjos o pensamento, seja a prova  
 tambem de hum Anjo.

*Ecco ego mitto Angelum meum ante faciem tuam, qui*  
*parabit vias tuas ante te.* Falla do Padre Eterno com o  
 bo Divino sobre o nascimento do Baptista; & diz pelo  
 propheta Malachias, que manda o seu Anjo diante delle a  
 prepararhe o caminho; isto querem dizer as palavras ao  
 C pè

pê da letra, entra por em agora hum agudo engenho a ponderar com mais doçadeza, & quando eu euysava, que se admirava muito de Deos dar ao Baptista hum tão grande titulo, como de Anjo, vejo, q'isô se admira de lhe não dar mayor que de Anjo o titulo, parecendome que se admirava de Deos o chamar Anjo sendo homem, vejo que sendo homem de o não chamar mais

Bacz.

tom. 3. in  
Evang.  
lib 14. §.  
16 pag.  
mshi 61.

Anjo se admira: *Nec miror* [diz o Doutor Baeza] *quod Ioannes in terris agens assimilatur Angelis, sed potius miror, quod non dicatur plusquam Angelus.* Estranho elogio por certo & pois tão pequeno encotnio he pera hum justo ser pela boca do mesmo Deos chamado por Anjo: Entoã dia eu, que este era o mayor encarecimento, a que podia chegar o mayor hyperbole; como diz logo Baeza, que não se admira de Deos chamar ao Baptista Anjo, mas de não chamar mais que Anjo ao Baptista? *Nec miror, quod Ioannes in terris agens assimilatur Angelis, sed potius miror, quod non dicatur plusquam Angelus.*

Ora o mesmo P. que deu o motivo a dtyida, lhe dà com elegancia a resposta; diz elle: que não se admira de chamar Deos ao Baptista só Anjo; porque seja pouco; mas porq' se o conuidera quando Martyr, mais que Anjo havia de chamar ao Baptista; n'tai as palayras: *Quod si Ioannem vinculis afflictum, voluisset extollere, haud dubium quin illum plusquam Angelum, predicaret.* Não fallou Deos não [diz o Baeza] nestas palayras do Baptista martyrizado, fallou só do Baptista quando nascido: *Ecce ego mitto Angelum meum;* que a fallar do Baptista, quando Martyr: *Quod Ioannem vinculis afflictum, voluisset extollere,* mais que Anjo havia de chamar ao Baptista: *Plusquam Angelum predicaret;* porq' he tam superior a gloria dos Martyres, ou grangeão tão grande gloria os sanctos nos seus martyrios, que parece excedem nas excellencias aos mesmos Anjos.

Bacz. ubi  
supr.

At. 12.

Prezo em hum rigoroso carcere se achava S. Pedro, quando Deos pera livralo mandou do Ceo hum Anjo; que se nunca fallou aos sanctos quem os persiga, tambem nunca falta quem os defenda: *Ecce Angelus Domini Astitit, percussitque latere Petri, excitavit illum.* Entra agora S. Ioão Chryf. a assistir [mais meditando, e escrevendo]

com S. Pedro no carcere; & diz, que se lhe derão a  
 aso formas palavras da boca de ouro] qual queria ser,  
 Pedro, que antes havia de querer ser Pedro, que An-  
*ipsum maluisse, et dixit, utrum vobis; Petrum utique ma-*  
*libuisse. Profundas palabras!* Difficultoza propozi-  
 thortu. Que he o que fallais boca de ouro? que he o que  
 da Grecia? Antes Pedro, que Anjo? sim diz Chrysofo  
*um utique maluisse esse, & qual serà, senhores a cauza?*  
 ando aponta: *Petrum utique maluisse esse, ut vinculis*  
*libuisse.* Profundas palavras! Estava nesta occasião Pe-  
 tormetos de hum carcere padecendo martyrio de duras  
*vinculis catenus duabus;* & pondo S. João Chryf. os olhos  
 defação nas glorias de Pedro, & nas glorias do Anjo, a-  
 era o ma yores de Pedro, cercado de cadeas, que as do  
 do de luzes; por isso antes q̄ Anjo queria ser Pedro: *Pe-*  
*trique maluisse esse.* Ah! Pedro nos tormentos do carcere;  
 meu inigno Martyr em o tormento do fogo; tal he a  
 loria, meu sancto; nesse martyrio, que quando o padeceis,  
 e a devoção a dizer, q̄ tãto sobis da esphera de humano,  
 só passais à de Angelico, mas parece chegais à de Divino.  
 parece Deos a Moyses na Carça aquella vegetativa sala-  
 andas, que nas chamas dos mais vivos incendios conservava in  
 os seus nativos verdores, sendo tao presumida de fidalga, q̄  
 do o Tronco de sua geração na terra, presumia ter seu solar  
 phera do fogo, querendo nella graduar-se de cometa abraza-  
 tem dispende as propinas de seu desfolhado thesouro, appa-  
 e a Moyses, digo: *Apparuit ei Dominus in flamma ignis de medio*  
 ns. Alguns dos Expositores com os septenta; & a versão He-  
 ta querem q̄ fosse hum Anjo: *Apparuit Angelus.* E mais cla-  
 que todos estes o affirma S. Greg. dizendo, que o mesmo An-  
 onias vezes se chamava Anjo; & outras se chamava Deos: *An-*  
*qui Moysi apparuisse describitur, modo Angelus, modo Dominus*  
*locum.*  
 memoratur. O q̄ supposto, entra a difficuldade: se he Anjo o q̄  
 parece à Moyses, como diz o texto; que era o mesmo Deos?  
 apparuit Angelus, apparuit Dominus; tam pouca differença se dà

in cap. 4.

Epist. ad

Ephes.

Exod ca.

3 sept. hic

Text. He-

br. apud

Lyr. hic

D. Greg.

in glos.

Lyrani

ad hunc

locum.

entre huma Pessoa divina, & huma creada, posta dizer o texto que era Deos, o que apparecera, & os Interpretes que era Anjo, o que fallara: Não vay distancia infinita de huma pessoa a outra pessoa? a Fé o ensina, & a rezão o mostra; pois sendo isto assi, como passa o Anjo a ter vizos de Divino, & sendo o Anjo de creatura, como chega a ter apparencias de Divindade? *Apparuit Angelus, apparuit Dominus.*

*Nax in Iostom.* Deixando a commua exposição, & intelligencia, que dá ao texto, admiravelmente me dá folução a duvida, ainda que fallando a diferente proposito, o Doutissimo Naxara: *44 § 5. n. 21. pag. mihi 287.* (diz o sutil Expositor, sobre o livro de Iosue) *Qui Angelus rubrum descendit, sentibus lancinatus; tribulisque percussus in Deum laboribus initiatus est.* Quer dizer o Dou to: verdadehe, que Anjo foy o que appareceo a Moyses; mas como lhe apparece entre chamas, como lhe fallou de entre espinhas, foy o mesmo a parecer este Espirito padecendo, no tormento da Carça o martyrio do fogo: *In flamma ignis de medio rubri;* que revestirse com apparencias de Divino, que lograr os vizos de huma Divindade: *Sentibus lancinatus; tribulisque percussus in Deum initiatus est;* por essa rezão chega a parecer Deos; sendo Anjo, por essa cauza passa o Anjo de creatura Angelica a ter semelhanças de Pessoa divina: *Apparuit Angelus, apparuit Dominus; Angelus, qui Moysi apparuisse describitur, modo Angelus, modo Dominus memoratur.*

*Erat Deut cũ Angelo, & loquebatur per illum, exponit Lyra, Abul. Alap Per Aug. Ambr. & alij sicut in lucta Iacob, & cũ Moysi tra dunt ex presc om nes cum* Se já não quizermos dizer, fundar donos na exposição do mesmo texto, que desceu Deos do Ceo a assistir com o Anjo a Carça, como que [ se assi se podera dizer ] annelava a gloria com que o via naquelle martyrio, porque he tam superior a creatura hum martyr, que athe o mesmo Deos (se fora possível) parecia desvelado a annela, & como ambicioso a procura. Bem se he alto o pensamêto, mas hei lhe de dar tambem prova muy alta.

*Lyra sibi Dan. cap 3 Tertul lib 4. ad vers.* Na quella fornalha de Babylonia, em que ja falliei duas vezes, diz o Sagrado Texto, que vira Nabuco com os tres meninos ao Divino Verbo: *Et species quarti similis Filio Dei.* He opinião de Tertul. Sancto Ambr. S. Hieronymo, S. Aug. R. & Hugo, & nota a aguda penna de hum Expositor moderno,

Marc. D

Zen. ferm

7 de trib.

puer.

Ambr. l. 1

de Fide

hier. hic

Rup. lib.

6 de vict

verbi,

Aug.

ferm. 240

de tempo-

re Dulae.

Lopes in

Arm.

serp. cõf.

1 tom. 1.

Jun. 3 pag

trib. 82.

Chrif. fer.

de trib.

puer tom.

1. Vellafq

tom. 1. in

Epist. ad

Philip. c.

1. d. n. 1.

n. 7. vers

29 pag.

trib. 279

Terrib.

lib. 4 ad-

vers. 1. 1.

caudem

sent. D.

Zen. ver.

jam ena-

tas.

ambiciozo se mostrara o Divino Verbo de assistir com elles  
 nelle tormento, que primeiro, que fossem lançados na for-  
 ja, ja nella assistia o Verbo Divino em Pessoa: *Missus à Pa-*  
*tr e primus est ingressus incendium.* E bem; deixa Deos a compa-  
 ãa desses Bemaventurados pela assistencia destes meninos?  
 no Empyreo o trono de Magestade por acompanhar a  
 nestos nas chamas? fim deixa, & com muyto gosto, ref-  
 unde S. João Chrif. *Patitur se Deus cum pueris in supplicio nu-*  
*merari.* Na verdade, senhores, que ainda agora cresce mais a  
 vida, & pois tanto annela o Verbo Divino a sua companhia,  
 e deixa da gloria o descaço a troco de com elles se numerar  
 supplicio: *Patitur se Deus cum pueris in supplicio numerari:*  
 porque rezão? o Doutissimo Vellafques a da: adverri na au-  
 dade, que merece attenção curioza: *En Deum cum pue-*  
*non tam in supplicio, quàm in Corona; & decore martyrij causa*  
*numeratum.* Não ha mais dizer.

Sabeis qual he a cauza, diz o Vellafques, de descer Deos  
 ao Ceo pera com estes Meninos assistir? Pois sabei, que não  
 tanto pelos acompanhar no tormento, como por partici-  
 par da Coroa, & gloria do seu martyrio: *Non tam in supplicio;*  
*in Corona, & decore martyrij causa numeratum.* Martyres  
 naquelle tormêto do fogo os tres Meninos, & diz o Enig-  
 ma de Africa: *Erat in fornace cum martyribus suis;* & era tal a  
 gloria, que logravão neste martyrio, que o Verbo Divino, co-  
 mo della ambiciozo veyo com elles a assistir disvelado: *Missus*  
*à Patr e primus est ingressus incendium;* por isso deixando no Ceo  
 dos Bemaventurados as glorias, vem a assistir na terra com os  
 Meninos nas chamas: *Patitur se Deus cum pueris in supplicio nu-*  
*merari;* porque he tam superior a gloria dos Martyres, ou he  
 dos Martyres tam superior a gloria, que athe o mesmo Deos,  
 parece, que disvelado a annela, & ambiciozo a procura. Nem  
 vos pareça isto grande encarecimento; porque ainda o Doutri-  
 no Vellafq. o sobe mais de ponto expondo o mesmo texto: *Egra-*  
*dem tribulationum, & laborum tâta dignitas, tantus honor est, ut vel*  
*hominem [si fas est dicere] quasi Deo supparem, vel Deum hominem*

faciat. sup. citat.

*faciat. Veni Deos, diz este grande Doutor, a assistir com os tres Martyres no fogo, porq̃ he tal a honra, que se alcança nos tormentos, tal a dignidade q̃ se logra nos martyrios, q̃ ou o homem [alli se pode dizer] ficá nelles iguala Deos, ou Deos annela o homem: Vt. vel hominem [si, as est. dicere] quasi Deo supparem, & Deum hominem faciat.*

Ah meu glorioso Vicente! Ah meu insigne Martyr! Confessor meu sancto, que se a Fè vos não reconhecera humano, q̃ o di curso neste passo vos julgara Divino, pois tantos foraõ os tormentos, q̃ padecestes, taõ grande a constancia, cõ que os tolerastes, como se foraõ glorias, annelaveis as suas penas: *Hoc est, quod semper optavi, & votis omnibus exquisivi.* Mas se a Fè meu sancto, não dà licença pera q̃ vos confesse Divino, dà-ne ãm licença, pera que diga admirado, q̃ sois sancto tam admiravel, & taõ superior a todos, que se vos considero Confessor, sois mais que confessor, se Apostolo, sois mais q̃ Apostolo, se Evangelista, sois mais que Evangelista, se Doutor finalmente, sois mais q̃ Doutor: *Illustratus est quam sive Apostolum, sive Doctorem, sive Evangelistam esse,* disse já fallando de vós por fallar dos Martyres a boca de outro: tudo poreis mereceis, por serdes graõ de trigo taõ mortificado: *Per granum intelligitur vir justus,* q̃ entre as espinhas dos martyres tormentos, destes da sanctidade os milhores fructos: *Si autem mortuum fuerit, &c.*

Despois do tormento do fogo, & outros muytos, que inventou a tyrannia; pera duplicadas glorias do nosso sancto, vèdo Daciano, q̃ S. Vicente de todos victorioso ficava, porque nenhum delles o offendia, determinou mudar de armas, pera conquistar sua firmeza; & foy o cazo: que mandou por ao nosso sancto em hum lugar delizioso tractan-lo com muyto regalo; posto nelle, que vos parece faria S. Vicente? aceitarã os regalos, vencerã com os carinhos? nada disso foy fenhores; porq̃ como S. Vicente nasceu pera triumphar, de nenhuma couza se deixou vencer, & por isso alli triumphou dos regalos, q̃ lhe offerencia, & dos carinhos cõ que o tratava, q̃ vendese o tyranno de sua constancia vencido, mandou por ultimo decreto, q̃ fosse com mayor rigor atormenta-

Chrif.  
hum. 8. ap.  
Bazam  
com. 3. in  
Evang.  
Hb. 14. 8.  
18.

com todo o genero de tormentos ferido; o que sabendo S:  
me affi lhe disse. Repite, repite verdugo Tyranno o excessi-  
tus tormentos, pois pera mim serviraõ de gloriosos credi-  
multiplica as penas, pois com ellas me duplicaràs as glori-  
nente novos martyrios, que com elles me grangearàs novas  
perque pera os soffrer todos, tenho taõ alentados espiri-  
que veràs poder eu mais soffrendo, que Tu atormentando: *Ecclesi. in  
ge ergo, & videbis me Dei virtute plus posse, dum torqueor, ejus effie.  
passus ipse, qui torques.*

que he, o que dizeis, meu insigne Martyr? se estais já taõ  
como vos mostrais ainda taõ alentado? se já naõ tendes  
que nas veas, como vos mostrais com tantas forças? que tor-  
mes pode já soffrer hum corpo taõ rasoado em golpes, & taõ  
em chagas? alem de que, meu sancto, se estais já nos ulti-  
mentos da vida, como esperais alcançar hũa taõ grande vic-  
Oh deixai, que me parece ouço a S. Vicente dizer; Porq̃  
meu corpo são tantas as feridas, por isso levo taõ certa a vic-  
faz o meu amor hoje esta guerra, propoem hoje o meu a-  
esta batalha, & nas guerras que o amor faz, nas batalhas, que  
propoem sò os feridos são os victoriosos.

Estacaminhava hũ dia fugitivo. Jacob da caza de seu pay Isaac,  
a caza de seu sogro Labão, a horas que esse senhor da quarta  
biera apressado caminhava, porq̃ nos braços de Thetis descan-  
queria, tempo, em que essas estrellas do campo, & guarda  
mas de flora nos parecimos da tarde experimétavão já os des-  
pos da noute, começando a fer, se despojo dos rayos, defenga  
das bellezas, pois lhe servia de tumulo, em q̃ morriãc, o mes-  
o thalamo, em q̃ nascerão; tempo, em que esses clarins do Pra-  
& essas cytharas dos bosques trocavão as vozès em suspiros,  
em ancias os requebros, convertendo as musicas salvas, com q̃  
este Monarcha das luzes nascido o applaudem, em funebres le-  
us, com que sepultado o chorão; tempo finalmente, em que a  
publica dos astros nesse paramo celeste bordava o Ceo de lu-  
es embastidor de Diamantes, fabricando à terra luminoso pavil-  
hão de Zaphiras com o vistoso esmalte de suas Estrellas, a este

temob; digo, caminhava fugitiuo Jacob da caza de seu sogro Labão, & diz o texto, que andava com elle a lutar hum Anjo, como querem muytos, o Divino Verbo, the que a Aurora alarifando os campos de meudo aliofar, rasgava as cortinas da noite, pera q̄ ostentasse suas luzes esse Morgado do dia: *Ecce vir luctabat̄ cum eo usque mane*, mas vendo o Anjo por todo o discurso da luta, q̄ Jacob tanto mais rezestia, quanto em o vencer elle mais porfiava, deixou de pelejar a braços, & começou a pender a golpes, dando a Jacob hum com força tanta, q̄ o fez loclaudicar de hum perna: *Cum vidisset, quod eum superare non possitigit nec unum femoris ejus, & statim emarcuit*; a penas isto por succedeo, he muyto de reparar, q̄ o mesmo foy darfe a Jacob ferida, q̄ declararfe por Jacob a victoria, pois o Anjo cõ manifestos rendimētos cometeo logo a Jacob partidos: *Dimitte me Jacob*. Há batalha, senhores, mais mysterioza? ha mais mysterioza batalha? De sorte que Jacob he o ferido, & Jacob o q̄ fica victorioso? Jacob he o q̄ recebe o golpe, & por Jacob he que fica o campo? *Dimitte me Jacob*. Sim, senhores; porq̄ esta batalha, em que fahu ferido Jacob, era batalha de amor, diz S. Thomas, pois nella eraõ os abraços golpes: *Precibus, & attractivis manibus tenebatur*. Ah sim; & a batalha, em q̄ sahe ferido Jacob, he batalha de amor; pois essa he a razão, porque Jacob fica victorioso, quando fica ferido: *Tetigit nec unum femoris ejus, dimitte me Jacob*; porq̄ nas guerras, que o amor faz, nas batalhas, que o amor propoem, sãõ os feridos sãõ os victoriosos.

Vencei pois insigne Martyr, triumphai pois, glorioso Sancto de tantos conflicts, quantos sãõ do Tyranno os tormentos, que como o vosso amor he nesta batalha o General, quantos mais torrem os tormentos em vos offender, tantos mais feraõ os Diabolos, pera vos coroar, triumphai pois, torno a dizer, gloria de Martyres, & inveja dos Anjos, & seistes na morte de Lazaro baxaraõ do Ceo, pera com suaves musicas, & cânticos sonoros acclamarem o seu triumpho: *Non unus, sed plures veniant, ut choretis faciant*; hoje, meu sancto, nessa gloria, em q̄ já assistis, admiraveis letras vos cantarão, & assi admirados celebrando vossas

memoria



dirão esses espiritos Bemaventurados: *Quis est hic, & laudamus eum?* Quem he este pera o louvarmos, pois fez em *Eccle(31)* tantas maravilhas tantas: *Fecit enim mirabilia in vita sua.* E em outras letras; cantarão em obsequio vosso, offerecendo reverentes a Laureola de Martyr; nem menores applauzos nem ao Ceo a vossos triumphos, pois fostes na terra grammente tam mortificado, que soubestes com a morte dar pera o melhor fructo: *Si autem mortuum fuerit, multum fructus.*

Tenho, senhores, pregado do sancto, & satisfeito, como as duas partes do meu assumpto; falta agora pregar tambem aos meus ouvintes; nem estranheis o fallar desta sorte, porque muy bem, que quando vindes ouvir hum fermão, vindes ouvir por ouvir delicadezas, que por imitar virtudes: estas dizeis pregar de S. Vicente, pois foy Sancto de tantas, que como diz S. Aug: foy perfeito em todas; aquellas [talho das delicadezas] já sabeis, que não as ouvistes, porque alem de serem ao meu juizo; tambem não são pera o pulpito proprias. Supposto, devemos saber, q todo o motivo, com q a Igreja propoem as Festas dos Sãctos, que he pera imitarmos as suas virtudes; porque sò os celebra quem os imita; sò as suas memórias applaude quem os seus exemplos segue: *Ab eis enim Martyrum veritate festiva gaudia celebrantur, qui illorum exempla sequuntur.*

Mas que virtudes poderemos nós imitar de Festa, que se hoje propoem? Todas podemos; mas eu contentome com esta, & he: saber ser cada hum martyr de si; que athe nisto me quero sahir do Evangelho, nem da festividade; bem, & pois os havemos de ser Mártires, & isso como pode ser? S. João Crisost. volo dirá: *Qui & si martyrio par esse non possit, in bonis actibus dignum se præbeat.* Sabeis, como podemos todos ser martyres, sem padeceremos na realidade martyrio? *Qui & si martyrio par esse non possit, mortificando as paixões proprias em o exercicio de bons actos: in bonis actibus dignum se præbeat.*

Oh que ponto este tam importante pera a salvação das almas! Defenganaivos Catholicos, que sem irmos padecer

D. Aug.  
já os

Aug. ser.  
47. de  
Sanctis.

D. Chris.  
ser. 1 de  
Marr.  
tom. 3.

martyrios à Africa, que todos podemos ser martyres cá em Espanha, hideo vendo, que eu volo vou mostrando: Digame o casado, que tem mulher, & filhos; queixase de que tendo as obrigações muytas, sam as rendas poucas? pois saiba soffrer as necessidades com paciencia, & ahi tem muytos martyrios. Queixase molher, que a trata seu espozinho mal, pois saiba com côformidade de soffrer, & ahi tem o seu martyrio nas mãos; tem filhos? mortifique-se em os doutrinar, & ahi tem outro martyrio não menor. Digame o Mancebo, que está na Primavera da idade, & flor dos annos, he tentado, ou com a vangloria, ou com a luxuria, ou com a vaidade da honra? pois saiba contra estas tentações mortificar-se, & ahi tem os seus martyrios. Digame o sacerdote [ fallo agora comigo ] que pera o ser perfeito ha de viver, com hum Anjo; tem occasiões de a Deos offender? Pois saiba as deixar, & ahi tem o seu martyrio tambem.

Finalmente não ha, senhores, estado no mundo, em que não possa cada hum ser martyr de si proprio; mas não o fomos, Catholicos, porque nos não mortificamos, nem queremos mortificar as paixões desordenadas, o vingativo a da ira, o deshonesto a da luxuria, o rico a da avareza, & o ambiciozo a do interesse. Não digame o ambiciozo, q̄ chama à onzena trato, quer ser martyr de si proprio? Quero, parece me responde; pois deixe a onzena, mortificando o appetite: *in bonis actibus dignum se praebeat*. Digame o rico, que chama a riqueza prevenção, & cautela, quer ser martyr? pois dispenda a riqueza com os pobres mortificando os desejos: *in bonis actibus dignum se praebeat*. Digame o deshonesto, que chama a occasião do peccado leve passatempo, quer ser martyr? pois fuja da culpa, mortificando a vontade: *in bonis actibus dignum se praebeat*. Digame o vingativo, q̄ chama à vingança honra, quer ser martyr? pois perdoe o aggravo, mortificando o capricho: *in bonis actibus dignum se praebeat*. Parece vos isto couza muy difficultoza? Ora eu vos mostro ser couza muy facil.

Tens tu, q̄ es moço o uzo do passio, porque o achas desentendo, bem, queres ser hũa hora martyr? pois deixa esse passio hũa hora. Tens tu, que es recolhida, divertimento na vista com as

da janela? bem, queres ser hum dia martyr, pois deixa a jaqueta dia. Tens tu, que es illustre por alma da honra as leys de Deus, & por vida do credito o despique do aggravado? bem, pois ser em hũa occasião martyr? pois deixa na occasião desse dia o despique. Eu não nego, q̄ se rezardes muitas orações, guardes muytos dias, & se fizerdes muytas penitencias, que te grande virtude, só o q̄ digo he, que em hum fogueito assi se justificar, q̄ nisso requinta a sua virtude quanto pode ser; porq̄ nisto vencerse hum fogueito a si, que muytas perseguições soffre, & que muytos trabalhos tolerar.

O Corte de Pharaõ se achava Ioseph tam satisfeito dos seus trabalhos, quanto bem pago dos seus despachos [ grande maravilha que não vivesse com queixas nos despachos Ioseph na Corte de hum homem de serviços, ] quando a deshonesta belleza [ q̄ bellezas poucas vezes deixão de ser deshonestas ] de hũa moço Egyptica com carinhosos rogos intentou macular de sua pureza os quilates [ oh se acabarão de entender os Homens, q̄ entre flores dos carinhos se esconde o Aspid dos enganos ] reconhecendo Ioseph o perigo, quando por não cõmeter a culpa, diz o texto q̄ largara a capa [ não fazem isto hoje muytos no mundo, pois dão a dar a capa por cõmeter a culpa ] *Relicto pallio, fugit: relicto vestimentum, ne relinqueret pudicitiam*, moraliza Oleastro, agora o Arcebispo Milanes a pôderar esta acção de Ioseph diz, q̄ ficara a sua virtude nesta acção tam calificada, q̄ ficou de prova: *Tentatio Ioseph probatio fuit virtutis*. Eu cõ licença de S. Ambrozio tenho cõtra estas palavras hũa grande instância. Pois Ioseph não tinha padecido o penozo de hũa venda, & rigoroso de hũa cadeia? sim, que vendido foy Ioseph por seus irmãos, & prezo por mandado de Potifar, como logo em nenhũs destes trabalhos, como em nenhuns destes tormentos califica Ioseph a sua virtude de rara, mas só na occasião da tentação deshonestas: *Tentatio Ioseph probatio fuit virtutis*.

Respondo: he verdade, que Ioseph todos estes trabalhos padecceu, he verdade, que padecceu as mortificações de prezo, & as injurias de vendido; mas nem as injurias de vendido, nem as tribula-

Genes. 39

Oleastro. in

gen. hic

ad mores.

fol. m. h. i.

66.

Ambrosio.

in cap. 4.

Luca.

bulações de prezo foraõ iguais no sentir de Ambrozio , as q̄  
 deceu, quando foy tentado; porque sò nas de tentado padece  
 martyrio, que elle se deu à si proprio; & sò nas de tentado se m  
 frou tão animozo, q̄ chegou a vencer a si, sò por hũa culpa n  
 cômeter: *Reliquit vestimentum, ne relinqueret pudicitiam.* E v  
 tanta differença de molestias a molestias, de tormentos a torm  
 tos, que sò naquelles, que Ioseph sofre, quando a si se vence,  
 cha S. Ambrozio; que a sua virtude realça, sò quando se vence  
 si, a sua virtude chega a acreditar: *Tentatio Ioseph probatio futu*  
*tutis*, por isso só nesta, & não nas mais occasiões fica approvad  
 virtude de Ioseph; porq̄ val mais na estimação de Deos vencer  
 hum sojeito à si, q̄ muitos trabalhos sofrer. Quereis, Catholicos  
 merecer muyto pera com Deos? pois mortificaivos; sendo ma  
 tyres de vossos appetites: *In bonis actibus &c.* Sabei vos vence  
 que nisso mayor gloria alcançareis, do que se de muytos inimig  
 chegasseis a triumphar. Tendes hum passo com alguma novid  
 de, daime attenção a elle.

Sahe David a campo com aquelle monte animado o Gigan  
 soberbo, postrao por terra com o primeiro tiro, cortalhe a cab  
 ça com a sua espada, & recolhe-se pera Ierusalem triumphante  
 mas quem havia de dizer; senhores, que merecendo David pe  
 triumpho coroas, havia de achar no Paço por premio lança  
 assi pois succedeu; porq̄ não podendo sofrer Saul os applauzo  
 com que receberam a David em Ierusalem as Damas, obrigou  
 a que sahindo da Corte se pozesse em Campanha pera defende  
 a vida [oh quantas vezes são as proezas, que fazeis armas, qu  
 contra vòs dais] em huma occasião pois, em que David se acha  
 va no campo, succedeo dizerlhe hum soldado, que em huma co  
 va estava Saul dormindo; parte apressado David pera aquelle lu  
 gar, & diz o texto, que o que lhe fizera, fora sò cortarhe hum  
 ponta da capa; *succidit oram clamidis saul silenter.*

Reg. 1. ca

24.

Contrapoem agora S. Ioaõ Chris. huma acção com out  
 acção, a acção pera com Saul; & a acção pera com Goliath;  
 diz, que mayor fora a victoria; & mayor o triumpho, que Dav  
 alcançou nesta occasião, que quando venceu ao Philisteu: *Ha*

*magnificentior erat victoria, hac praeda illustrior, hoc gloriosius* D. Chryf.  
*triumphum.* Ha mais estranho dizer! pois David quando trium- nom. 2. de  
 phou do Gigante, não triumphou de muytos inimigos? he certo; *David.*  
 venceu nessa batalha aos Philisteos todos; *videntes Philisti-* S. Saub.  
*quod mortuus esset fortissimus eorum, omnes fugerunt.* Agora  
 cortou a Saul a capa, inda quando lhe queiramos cha-  
 triumpho, não o foy sò de hum homem? affirmao o texto:  
*clavit eam clamydis Saul:* pois como pode ser mayor este triu-  
 que o do Gigante, mayor o de Saul, que o de Goliath? *Hec*  
*magnificentior erat victoria, hoc gloriosius trophaum.*

Ora he verdade, senhores, que politicamente fallando ma-  
 foy o triumpho de Goliath; que este triumpho de Saul,  
 fallando moralmente mayor foy o de Saul, que o de Goli-  
 & a rezaõ he; porque no primeiro triumpho venceu Da-  
 Goliath, & no segundo, venceuse elle mesmo a si, não cor-  
 do a Saul mais que a capa, poderdo tirarlhe a vida: *Succi-*  
*eram Clamydis Saul;* no primeiro venceu aos Philisteos  
 zendoos fugir: *Videntes, quod mortuus esset fortissimus eorum,*  
*omnes fugerunt;* no segundo venceuse elle mesmo a si, não  
 erendo a Saul offender: *Vixit Dominus, quod non mittam*  
*animum meam in Christum meum;* Ah si, & David no primeiro  
 triumpho vence a Goliath, no segundo venceuse a si, pois por is-  
 ta victoria do segundo he muyto mayor, que a do primeyro,  
 or isso mayor triumpho alcança, quando a Saul não offende, q̄  
 uando do Gigante triumphou: *Hac illi magnificentior erat victo-*  
*ria, hoc gloriosius trophaum.*

Tenho-vos mostrado quam grande seja a gloria de se  
 vencer a si hum fogeito; mas a tudo me parece respondeis vòs  
 dizendo: que bem sabeis, que em hum fogeito a si se ven-  
 cer huma grande acção chega a obrar, que em seu Tyran-  
 no de seus affectos, consegue os mais gloriozos triumphos; *Seneca*  
 mas que estais em hum mundo, onde as tentações são tan- *Seneca*  
 tas, que não ha instante que vos não combatao. Boa rezaõ; *cap. 3.*  
 ouvi agora o que Seneca vòs diz: *Sine gloria vincitur, periculis.*  
*quod sine contrarijs superatur;* Venceuse sem gloria, o que sem

contrarios se vencê, & sem duvida, que a rezão desta sentença parece a deus já o Sulmonense neste verso.

*Onvid.*

*Ardua per preceps gloria vadit iter.*

*Trist. 4.*

*eleg. 3*

E vós quereis lograr a Coroa da gloria, sem primeiro passar pelos rigores das penas? isso não, diz S. Augustinho, porque só de ha tentação, ha coroa, só onde ha trabalho, ha premio: *tentatio, nec Corona; nisi certamina, nec premia.* Ainda isto sem

*D. Aug.*

Doutor da Igreja, o disse o mayor douto da Gentilidade, ou

*Arist. E.*

*zhoic. 2. ca*

*pit. 3.*

Aristoteles: *Virtus circa labores, doloresque versatur.* A virtude quer dizer o Principe dos Philosophos, só nos trabalhos té o curso, porq̃ só nas penalidades tem o seu polo. Dezeneganiu pois, que sem haver trabalho, não pode haver Coroa, porq̃ a co

*Vall. Roel*

*in Indic.*

*cap. 8. §. 3*

*fol. mibi*

*277.*

isa mais a nexa à Coroa he o trabalho: *Nihil tam prope Coronam quam labor.* Disse hum Politico scripturario; advertindo finalmente nesta concluzão; que não há gloria sem primeiro haver pena, porque só com a pena anda bem cazada a gloria. Pro hum a fabula este ultimo conceito, que tambem de passos fabulozos se tirão documentos acertados.

*Ap. Ioan.*

*Bocat. de*

*geneal.*

*Deor. lib.*

*13. fol. m.*

*hi 118.*

Juntáraõse em luzido claustro, & Magestozo concurso todas as Divindades fabulozas, quantas numerou a Antiguidade fingida; era a proposta deste solemne claustro sobre o dar-se Espozo à Depza, q̃ chamavaõ Gloria. Despois de votarem muytes chegou tambem a dar o seu voto a Deoza Themis, que era Deza da virtude [que já he muyto antigo este achaque no mundo fer a virtude sempre a ultima, que vota;] a qual disse era de preferer, se desse por Espozo à Gloria a Divindade de Vucan Satyrizou o picante do Deos Momo este [ao seu parecer] do cerrado voto [que sempre a virtude foy satyrizada dos Deos] dizendo, que não parecia bem se desse por esposo à Gloria hum fogeito tam mal parecido, que mais parecia injuria da Natureza, que creatura Divina; que era melhor fosse hu Espozo hum Andolo todo Sol, & todo rayes, hum Mercurio de tanto subtil engeno, que podia prestrar às mais rementadas Agulhas de todas cadadas pennas, hum Adonis de tam singular Gentileza, que em seu rostro invenja da mesma Primavera, hum Copado de aqua de

grande Monarcha, que todas as mais Divindades lhe pagão

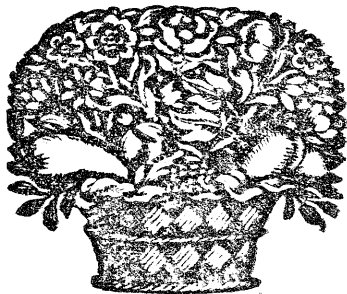
*Regnat, & in Dominos jus habet ille Deos.*

Ovid.  
Epist. 4.

Deola Themis a contradicção do seu voto; & respondeo tyra de Momo; que a razão de votar se desse por Espozoz à Divindade de Vulcano, fora, porque so esta entre as Divindades era, a que se via sempre com o fuor no rosto; & que a gloria nunca estava mais bem cazada, que quando por Espozoz hum fogeito, cujo braço triumphando do o- estava sempre em o trabalho continuo. Isto, que foy anti- mente huma mentiroza fabula, he pera os chriştãos acertada

Catholicos, se quereis a Coroa da gloria, he necessario an- contra os vicios postos em campanha; porque so a quem le- unamente peleja se dà esta Coroa: *Non coronabitur: nisi qui* D. Paul. ad Thim. 2. cap. 2. n. 3. *certaverit*; diz S. Paulo. Rezolução pois, armemonos tra os vicios sendo tyrannos de nós mesmos; que so assi nesta viviremos seguros, & na outra premiados; nesta com gra- & na outra com gloria. *Ad quam nos producat Dominus Om- nitens. Amen.*

FINIS LAUS DEO, VIRGINIQUE MATRI,  
ET JOSEPHO SPONSO.



THE  
OFFICE OF THE  
SECRETARY OF THE  
NAVY  
WASHINGTON, D. C.  
1918

UNITED STATES DEPARTMENT OF THE NAVY  
OFFICE OF THE SECRETARY

